



NÃO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

AUTOSUFICIÊNCIA É META A ATINGIR



Um conjunto de oito «araras» (materiais de lavoura) foi ontem entregue no salão da UDIB aos melhores agricultores do ano em cada uma das regiões do país, durante a cerimónia oficial das comemorações do Dia Mundial da Alimentação, promovido, pela primeira vez, pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura). Essa cerimónia central foi preenchida por uma importante palestra proferida pelo Ministro do Desenvolvimento Rural, camarada Avito José da Silva.

A intervenção do Ministro Avito da Silva centrou-se, nomeadamente, numa análise sobre o problema da alimentação e a fome no mundo e no país, e a apresentação de linhas mestras do desenvolvimento agrícola na Guiné-Bissau, apontando como objectivos a atingir, a autosuficiência alimentar e equilíbrio nutricional, melhoria da dieta alimentar das nossas populações, abastecimento de matérias-primas às indústrias, criação de excedentes comercializáveis para a exportação e crescimento do produto interno agrícola. A hora em que decorriam as cerimónias, o nosso jornal já tinha fechado as suas páginas, pelo que contamos retomar o assunto na próxima edição.

APOIO FINANCEIRO AO CONGRESSO

As primeiras contribuições financeiras voluntárias dos trabalhadores dos diversos sectores de actividade do país, em apoio à realização do 1.º Congresso Extraordinário do PAIGC, já deram entrada na Subcomissão Preparatória.

A referida subcomissão acusou a entrada, até o passado dia 8 de Outubro corrente, da quantia de 320 730,50 PG. das seguintes proveniências:

— Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social, 100 mil PG; Firma «An-car», 61 mil 909 PG; Imprensa Nacional, 37 mil 510 PG; Paulo Trindade, dos Armazéns do Povo de Safim, 500 PG; Secretariado Permanente da ex-ANP, 693,50 PG; Trabalhadores da Comissão de Turismo, 2 mil 310 PG; Junta Autónoma dos Portos, 100 mil PG; Secretariado do CNG do P.A. I.G.C., 9 mil 808 PG; Alfredo Vieira das Neves, 3 mil PG; e Firma Ana Alves Avelino Pires, 5 mil PG.

SECTOR AUTÓNOMO ELEGE 32 DELEGADOS AO CONGRESSO

(pág-8)

EGIPTO

NOVO CHEFE DE ESTADO

(pág-7)

LESTE E SUL MENOS ISOLADOS

● NINO VISITA ESTRADA JUGUDUL-BAMBADINCA

O Presidente do Conselho da Revolução, camarada Nino Vieira visitou ontem a estrada que liga Jugudul a Bambadinca, cuja construção a cargo da empresa «Colas», deve estar concluída em Março de 1982.

Esta estrada de 60 quilómetros alcatroados irá ligar Bissau ao leste e sul do país, facilitando assim a evacuação dos produtos agrícolas que muitas vezes se estragam nessas zonas, sem possibilidades de chegar a Bissau onde podem ser comercializados. Também serão atenuados os danos materiais de camiões obrigados a transitar diariamente pela estrada Mansabá — Bafatá, em péssimas condições de circulação. Em suma, a nova estrada permitirá quebrar o isolamento em que se encontravam essas localidades. (ver página — 8)

14 DE NOVEMBRO: ONZE MESES DEPOIS...

Onze meses depois da gloriosa noite do 14 de Novembro de 1980, que se completaram na quarta-feira passada, impõe-se uma retrospectiva sobre estes breves (e simultaneamente longos) dias que se passaram, pois a memória dos homens é curta.

Uma reflexão séria, honesta e sincera, e despida da cegueira ideológica, para podermos encarar o futuro com o optimismo que sempre norteou os militantes do PAIGC e o nosso povo em geral, nos momentos de crise. A hora é de acção e não de palavras, mas também a conversar é que a gente se entende. O momento é de cada militante, cada cidadão desta terra, de se interrogar, de se facto terá cumprido na íntegra o que o Conselho da Revolução esperava dele.

Nesses onze meses algo mudou na Pátria de Cabral. Houve, efectivamente, algumas transformações significativas. Este povo

dominado durante séculos por um colonialismo retrógrado, ascendeu à independência após uma luta armada de Libertação Nacional das mais brilhantes na história dos Movimentos de Libertação. Uma independência conquistada à custa de inúmeros sacrifícios. Mas cedo começaram as deturpações aos princípios do Partido.

O recurso à força das armas a que alguns militantes se viram forçados na noite do 14 de Novembro, encabeçado pelo lendário Nino Vieira, não foi a via mais fácil para a solução da crise em que o Partido estava mergulhado. Pois as suas estruturas democráticas foram bloqueadas por alguns dirigentes, que se convenceram de que, semeando as intrigas e o divisionismo no seio dos militantes conseguiriam reinar. Mas enganaram-se, porque se esqueceram desta simples realidade: o Partido estava tão en-

raizado nas massas populares que aquele que tentasse esvaziá-lo do seu conteúdo ideológico estaria a cavar a sua própria sepultura.

O PAIGC ia perdendo dia a dia, a sua essência de movimento de libertação no poder, de porta-voz e defensor dos anseios do nosso povo, em suma, deixava de assumir o papel orientador e catalizador das energias criadoras do nosso povo para a edificação de uma sociedade próspera.

Com o 14 de Novembro os princípios do Partido foram de novo postos em prática. Na Guiné-Bissau já não existem assuntos tabus. Tudo se discute, e aquele que estiver errado é esclarecido. Contudo, temos ainda sacrifícios a consentir e mais dificuldades a ultrapassar, mas o nosso valente povo já se habituou a isso e sabe que temos que pagar um elevado preço pela liberdade.

(continua na página 8)

Dos Leitores

Incongruência

Ao camarada Director:

Temos estado a assistir a uma forma de exploração imposta, obrigatoriamente, aos proprietários de prédios urbanos.

Vejamos como o fenómeno surge:

1.º — Na verdade, não há quem não queira usufruir de melhores rendimentos esquecendo-se totalmente, como consequência da ambição natural do homem, do espírito da situação socializante e das dificuldades da maioria dos cidadãos pertencentes à mesma comunidade.

2.º — Em tempos, salvo erro, no ano de 1976, o então regime governamental constituiu uma Comissão com objectivo sócio-económico de estabelecer e pôr travão à exploração que então existia sobre os inquilinos, por parte dos proprietários. Essa Comissão apresentou o seu trabalho.

3.º — Todo o esforço desenvolvido pela Comissão para apresentar o seu trabalho sobre a estabilização das rendas de casa, tendo em conta o cumprimento do determinado por uma decisão do Conselho de Comissários de Estado em fins de 1975, resultou infrutífero, visto que ao que supomos, interesses pessoais sobrepuseram-se aos interesses colectivos, se tal suposição não nos enganar.

4.º — O escândalo da situação vem crescendo notando-se em consequência um aumento do abuso, por parte dos senhorios — proprietários, como por parte dos inquilinos, em menor escala, relativo ao não pagamento de rendas.

5.º — Acentua-se mais os abusos por parte dos senhorios-proprietários, com interesses facultados pela ambição do homem, ao pretenderem maiores lucros nos seus rendimentos.

6.º — É esta a razão, porque os proprietários pretendem desalojar os seus inquilinos para arrendarem os seus prédios às embaixadas e às Representações estrangeiras radicadas no País, para se beneficiarem do pagamento de triplo ou mais do que é normal, transgredindo o manifesto dos rendimentos da Repartição de Finanças, fugindo assim ao fisco.

7.º — Há proprietários que alegam pretenderem os seus prédios ou para se instalarem, ou para introduzirem beneficiações quando o objectivo exclusivo é o de arrendamento a alguma embaixada ou a algum organismo ou representação estrangeira.

8.º — Não pretendendo prolongar mais, pois parece-nos que ficou dito, chega a um bom entendedor, casos concretos que traduzem os objectivos e forma de exploração que os proprietários de prédios urbanos no nosso País são forçados a pôr em prática.

Apraz-nos perguntar:

a) Considerando que a Guiné-Bissau é País independente, com a sua soberania internacionalmente reconhecida, saber a razão porque as embaixadas e as representações estrangeiras não fazem contribuições para as instalações havendo terrenos vagos na capital (caso da Brasília e Tanganica).

b) Considerando que o Povo da Guiné-Bissau, principalmente elementos residentes nas zonas urbanas, na sua maioria, vivem do seu ordenado sem quaisquer rendimentos, também saber a razão porque devem ser desalojados de suas casas por proprietários que pretendem cair na desenfreada exploração, naturalmente por ambição.

c) Finalmente pretendemos saber qual seria a solução a citar, caso vertente visto nos parecer que representações estrangeiras, a começar pelas embaixadas e a terminar pelos restantes organismos, não pretenderem encarar esse objectivo, mesmo sendo em benefício do nosso País com o qual pretendem cooperar podendo surgir a oportunidade de proporcionar investimentos no que diz respeito à construção das suas próprias instalações, de modo a quebrar a exploração que se está a fazer reinar no seio dos proprietários e senhorios de prédios urbanos.

É esta a nossa sugestão.

FERTIL

Assistência técnica Sueca às telecomunicações

A empresa sueca «LM Herickson» vai conceder assistência técnica e manutenção, por um período de cerca de dois anos e meio, no domínio das telecomunicações, depois de ter montado em todas as capitais regionais a nova rede telefónica automática que deverá arrancar em princípio de 1982.

Esta informação foi dada pelo camarada Mussá Djassi, Secretário de Estado dos Cor-

reios e Telecomunicações que seguiu para a Suécia no sentido de confirmar a proposta daquela empresa.

Saliente-se que o projecto da nova rede telefónica foi financiado pela Sida no valor de cerca de 12 milhões de dólares.

SIMPÓSIO SOBRE TELECOMUNICAÇÕES

O camarada Mussá Djassi seguirá depois

para o Brasil para participar num simpósio sobre telecomunicações dos países em vias de desenvolvimento, organizado pela empresa Tele-Brasil, e que terá lugar no Rio de Janeiro de 23 a 28 do corrente mês. Segundo o mesmo responsável, as delegações presentes trocarão esclarecimentos sobre a situação das telecomunicações nos respectivos países e perspectivas de desenvolvimento, para se poder analisar as pos-

sibilidades de cooperação neste campo.

Ainda nesta sua viagem, o Secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações terá contactos, em Lisboa, com responsáveis dos C. T.T. e da Marconi sobre a necessidade de cooperar no domínio da assistência técnica, na medida em que quase todas as nossas saídas telefónicas têm que passar por Portugal.

Delegação do Comércio visita a China

Com a finalidade de negociar com o Governo da República Popular da China o aumento de uma linha de crédito concedida à República da Guiné-Bissau no montante de 30 milhões de yuanes renindi (mais de 600 milhões de pesos) para aquisição de uma série de produtos chineses, seguiu ontem, sexta-feira, para aquele país, o camarada Godinho

Gomes, secretário-geral do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato.

Integrar-se-ão na delegação, a partir de Lisboa, os camaradas Lobo de Pina, director-geral dos Armazéns do Povo e Viriato Casamá, elemento desta empresa pública.

A delegação guineense negociará igualmente as condições de fornecimento à China de

Castanha de cajú, visto que este país é um dos nossos compradores tradicionais deste produto.

Em Lisboa, o camarada Godinho Gomes terá contactos com as Secretarias de Estado das Pescas e do Comércio sobre apoio técnico às nossas empresas e formação de quadros nestes dois domínios, tanto em Portugal como no país.

Início das aulas

As aulas do ensino básico complementar (ciclo preparatório do ensino secundário) deverão iniciar-se na próxima segunda-feira, dia 19, em todo o território nacional, enquanto as do liceu começarão na terça-feira, dia 20, embora não tenham ainda chegado

ao país todos os professores cooperantes.

Saliente-se que as matrículas do Liceu Nacional Kwame N'Krumah terminam hoje. Entretanto, já estão a decorrer em todo o país, desde o princípio deste mês, as aulas do ensino básico elementar (escola primá-

ria). Segundo fontes ligadas ao Ministério da Educação Nacional algumas escolas necessitam ainda de reparações e a grande dificuldade com que os professores se deparam já no início das aulas é a falta de material didáctico, o que os tem impossibilitado de dar matéria nova.

Mensagens de agradecimento de Nino Vieira

O camarada João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução, enviou mensagens de agradecimento a vários Chefes de Estado dos diferentes continentes pelos telegramas que lhe tinham sido endereçadas por ocasião da passagem do oitavo aniversário da proclamação do Estado da República da Guiné-Bissau.

Em quase todos os telegramas o Presidente do Conselho da Revolução reafirma o desejo de consolidar e reforçar os laços de amizade e cooperação que ligam a Guiné-Bissau a esses países amigos.

Assim, Nino Vieira enviou mensagens aos presidentes Canaan Banana, do Zimbabwé, Di-

dier Ratsiraka, do Madagascar, Jean Baptiste Bagaza, do Burundi, Eyadema, do Togo, Felix Houphouet Boigny, da Costa do Marfim, António Ramalho Eanes, de Portugal, Sergej Kracher, da Jugoslávia, Erich Honecker, da R.D.A., Nicolae Ceausescu, da Roménia, Yumjaagiyin Tsendenbal, da Mongólia, Haxhi Lleshi, da Albânia, Abdus Sattar, do Bangladesh, Spyros Kiprianou, do Chipre, Urho Kaleva, da Finlândia, Zayed Bin Sultan, dos Emiratos Árabes Unidos, Ronald Reagan, dos Estados Unidos da América, ao rei da Noruega, Olav V, ao Primeiro Ministro Chinês, Zhao Ziyang, e ao Governador geral do Canadá, Edward Schreyer.

Terminou o curso de primeiros socorros

Terminou recentemente, nas instalações da Escola Nacional de Música José Carlos Shwartz em Bissau, o curso essencial de primeiros socorros, organizado pela Cruz Vermelha Guineense, e que teve a duração de sete dias.

O curso foi leccionado pelo senhor Joaquim Bernardo Murcho, técnico de Socorros de Aeroportos e Monitor da Cruz Vermelha Portuguesa, tendo participado 16 elementos dos mais diversos locais de trabalho. Este curso teve como finalidade fazer com que uma série de indivíduos estivessem aptos a prestar os primeiros socorros nos Ministérios, departamentos ou empresas onde trabalham, à seme-

lhança do que acontece noutros países, onde aliás, este tipo de formação é ministrado mesmo nos liceus.

O monitor português afirmou-nos que os participantes ao curso demonstraram um grande interesse tanto pelas aulas teóricas como pelas práticas, realizadas com manequins oferecidos à nossa Cruz Vermelha.

Saliente-se que o mesmo técnico deu dois cursos idênticos aos bombeiros que prestam serviço no aeroporto de Bissalanca e à Associação de Bombeiros Humanitários de Bissau. Assim, cerca de 30 pessoas ficaram aptas a prestar primeiros socorros.

Portugal oferece sardinhas

O Governo português decidiu oferecer à República da Guiné-Bissau cerca de 15 toneladas de sardinhas de conserva, no quadro das relações de amizade que existem entre os dois povos e países, segundo informa uma nota da Embaixada de Portugal, em Bissau.

A referida remessa já foi embarcada no navio português «Cabo Verde» que deverá chegar brevemente ao porto de Bissau.

O PAM e a luta pela autosuficiência alimentar

Enquanto a FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) se ocupa de assistência técnica aos países subdesenvolvidos para o melhoramento da sua produção alimentar e protecção das suas colheitas, por sua vez o PAM, Programa Alimentar Mundial (também das Nações Unidas), encarrega-se essencialmente da canalização das ajudas alimentares da comunidade internacional para cobrir as catástrofes de fome no Terceiro Mundo. Desde 1975 que a Guiné-Bissau vem beneficiando de ajudas consideráveis do PAM, com aumentos progressivos em cada ano.

A ajuda alimentar não é uma esmola. Ela não consiste simplesmente em alimentar os esfomeados. Como no caso da assistência que, de outras formas (dinheiro, equipamento e técnicos), e actualmente concedida aos países em desenvolvimento, trata-se essencialmente de ajudar esses países a construírem, a longo prazo, o seu futuro e, mais geralmente, um futuro que fará desaparecer gradualmente as ameaças que a miséria faz pesar desde há muito sobre as perspectivas de uma paz durável.

«Não se pode esperar que a Jornada Mundial da Alimentação venha a agitar, nestes primeiros anos ou em vários outros anos no futuro, a perfeita indiferença do homem da cidade sobre as origens da sua alimentação, em relação aos trabalhadores do campo e do mar» — afirmou o director-geral da FAO, Edouar Saouma, em alusão ao impacto que as comemorações do Dia Mundial da Alimentação poderá provocar no meio da opinião mundial, sobre a transformação do sistema alimentar para os povos.

É a primeira vez que se instituiu essa jorna-

da, que passará a ser comemorada todos os anos. A data é o 16 de Outubro, 26.º aniversário da criação da FAO.

O representante do PAM na Guiné-Bissau, Max Alioune Diaw, escreve, a propósito, que esse dia pode e deve encorajar o esforço de solidariedade nacional e internacional no prosseguimento da luta contra a fome, a má nutrição e a pobreza.

Segundo Alioune Diaw, existem dois pontos de vista contraditórios sobre o tema da satisfação das necessidades alimentares. De um lado, as afirmações alarmantes de René Dumont e Bernard Rosier, que defendem que «os países subdesenvolvidos vão importar recentemente cem milhões de toneladas de cereais — algumas más colheitas nos nossos países são logo a fome».

De acordo com o representante do PAM, a posição que parece mais verdadeira é a tese de Michel Cépède, que avança que «o planeta poderia alimentar trinta e seis milhares de milhões de homens, insistindo na necessidade em dispôr de uma certa quantidade de produtos animais de nutrição».

EXCESSO DE PRODUÇÃO PARA OS ANIMAIS

«Podemos concluir — sublinha Alioune Diaw — que os recursos potenciais são portante enormes e não parecem ser subaproveitados. Com efeito, os homens tiram do solo mais do que o necessário para alimentar largamente a humanidade e são mesmo levados a reduzir as

vos de outras zonas morrem por falta dessa alimentação. Esses modelos de desenvolvimento foram herdados de tal política, que se foi propagando pelo mundo inteiro.

Calculam-se em 400 milhões de toneladas as quantidades de cereais totalmente consumidos pelos animais. Sabe-se que a produção mundial em cereais é de 1,4 milhões de milhões de to-

Com efeito, as exportações do Terceiro Mundo destinadas à criação de gado nos países industrializados (mancarra, soja, milho, mandioca, cana-de-açúcar, etc.) agravam também bastante o déficite alimentar. Em suma, não é a falta de terras cultiváveis que provoca a fome. O problema é acentuado ainda mais pela má organização da distribuição de mercados en-

participam vários países doadores. Os seus recursos rondam as 500 mil toneladas de cereais por ano, o que, para o representante do PAM na Guiné-Bissau, é ainda bastante limitado. Citando o director executivo interino do PAM, Azevedo Brito, existem propostas de aumento dessas ajudas alimentares e a transformação da Reserva numa Convenção com obrigatoriedade para os doadores.

UM FUNDO AFRICANO DE SOLIDARIEDADE

Em Abril de 1980, durante a primeira Cimeira Económica de OUA, em Lagos, os governos tinham elaborado uma proposta (respeitante à segurança alimentar), de criação de um plano director de desenvolvimento alimentar, que fará face aos males fundamentais da agricultura e permitirá a constituição de um fundo africano de solidariedade para o desenvolvimento alimentar.

Esse plano recomendava a eliminação de barreiras do comércio de géneros alimentícios, a criação de reservas alimentares reguladoras e a criação ou a consolidação de Reagrupamentos Económicos dos Estados da África, sob uma base regional ou sub-regional, com o seu Mercado Comum respectivo. Essa instituição dará prioridade à organização e distribuição comercial dos produtos alimentares de primeira necessidade para os nossos países.



disponibilidades».

O autor do artigo explica o porquê dessa contradição de haver muita produção no mundo e os alimentos não chegarem para os homens. O problema é que certos países altamente industrializados «confrontaram-se nos anos 50 com uma situação de superprodução que regularam por uma política dita de absorção para a alimentação animal». Todas as providências são feitas para que os animais sejam bem abastecidos nesses países, enquanto os po-

neladas, constituindo 40 milhões de toneladas de proteínas e 1,4 milhões de milhares de calorias, dos quais três quartos desaparecem e se voatilizam.

As quantidades assim perdidas em favor da criação animal representam mais de 30 vezes a ajuda mundial em cereais aos países subdesenvolvidos, que não é mais do que dez milhões de toneladas. Por outro lado, o mais grave é que os países do Terceiro Mundo exportam mais proteínas do que aquilo que importam.

Entre os países ricos e pobres. A maior parte dos mercados desses produtos destinados aos animais são garantidos e, portanto, encorajados, enquanto que outros cereais têm menos garantias de mercado e são desencorajadas as suas culturas.

Para enfrentar os déficites alimentares nos Países do Terceiro Mundo, as Nações Unidas criaram na sua sétima sessão extraordinária, uma Reserva Alimentar Internacional de Urgência, para a qual

Mais 33 enfermeiros terminaram o curso

O camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, procedeu na noite de passado sábado, na Marinha, à entrega de diplomas aos 33 alunos finalistas da Escola Técnica de Enfermagem «Fernando Cabral» de Bissau.

Efectivamente, são 33 alunos da 5.ª promoção desde a independência do nosso país que, com início em 1979 especializaram em vários ramos de saúde, onde se destacam, a Cirurgia, Pediatria, Obstetrícia, Ortopedia, Fisioterapia, Estomatologia e Anestesia.

A cerimónia estiveram ainda presentes os camaradas ministro da

Informação e Cultura, Filinto de Barros, Dr. Paulo Medina, Secretário-Geral do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais, Dr. Celestino Costa, Coordenador das escolas de Enfermagem de Bissau e Bolama, Fausto Mendes, Director da Escola de Bissau, representante de Chefe de brigada médica de Cuba, da OMS, e monitores da Escola «Fernando Cabral».

Falando em nome dos finalistas, Fernanda Germano fez um balanço daquilo que foram três anos de aprendizagem, salientando as dificuldades, mas também o apoio que receberam da parte da direcção do Ministério.

Aquela finalista asseverou que tudo farão para que os ensinamentos sejam visíveis na prática afirmando-se prontos a ir para qualquer parte do país. «Para tal necessitamos do mínimo de apoio, para que possamos ser na arte de sarar as feridas e defender a Saúde».

O Director da Escola de Enfermagem, Fausto Mendes, usou da palavra para pautar o «balanço positivo» do ano lectivo 1980/81, e também algumas dificuldades encontradas no momento de recrutamento desde que se começou a exigir maior escolaridade. A este propósito, informou-se que já existe contacto

com o Ministério da Educação Nacional, afim de estudar possibilidades de captação ao longo do ano.

O problema de falta de quadros para formação do pessoal parece normalizar-se, visto que já se pode contar com 5 monitores nacionais diplomados e dois estão em Dakar em formação, subsidiados pela O.M.S. Ainda este ano seguirão para Angola mais três nacionais.

No que concerne à falta de infra-estruturas adequadas, o camarada Fausto Mendes afirmou que já se encontram em curso negociações com o B.A.D. para financiamento da cons-

trução de uma escola internato no Sector de Nhacra, «que proporcionará os estudantes oriundos de todas as regiões do país, um maior conforto físico, moral e social».

A terminar a primeira parte da cerimónia de encerramento do curso, falou o Dr. Paulo Medina, Secretário-Geral do MSAS em representação do seu titular, camarada Carmen Pereira, que se encontra na Europa em missão de serviço. Na sua intervenção classificou o juramento pronunciado por Fernanda Germano, em nome dos seus colegas como sendo um sinal de encorajamento para todos os responsáveis do Ministério.

Bafatá:

Actividade partidária

O camarada Samba Lamine Mané, do Conselho da Revolução e ministro dos Recursos Naturais esteve no sábado passado, dia 10, em Bafatá, onde presidiu a uma reunião de quadros do Partido naquela região Leste do país.

A reunião foi realizada no quadro dos contactos permanentes entre a cúpula do Partido e as bases. Estes tipos de encontros permitirão às duas partes a troca de contactos mais estreitos, e a informarem-se sobre a vida do Partido e do Estado.

A reunião estiveram presentes todos os responsáveis regionais.

Anteprojecto dos

ARTIGO 10.^o (Tarefas do Grupo)

1. São tarefas gerais do Grupo:
 - a) Controlar a actividade dos seus membros;
 - b) Contribuir para a elevação constante da sua formação ideológica e para o reforço das suas convicções políticas;
 - c) Analisar e discutir os documentos e decisões do Partido e fazer a sua propaganda entre as massas;
 - d) Desenvolver o espírito de crítica e autocritica entre os seus membros;
 - e) Incitar os seus membros a participarem activamente na resolução dos problemas locais da população;
 - f) Receber as quotas.
 - g) Fazer propaganda do Partido no seio das massas populares;
 - h) Auscultar permanentemente os sentimentos e as reivindicações das massas, a fim de manter os organismos superiores sempre ao corrente das situações existentes na sua área de acção;
 - i) Recrutar membros, esforçando-se por trazer para o Partido os cidadãos que se distingam pela sua dedicação ao trabalho e à defesa das camadas mais desfavorecidas da sociedade;
 - j) Contribuir para a educação das massas.
2. Além das anteriormente referidas, o grupo tem, nos locais de trabalho as seguintes tarefas especiais:
 - a) Promover reuniões periódicas com os trabalhadores a fim de serem discutidos os problemas que afectam a sua vida ou o serviço;
 - b) Mobilizar os trabalhadores no cumprimento dos planos de produção e na realização dos objectivos do seu centro de trabalho;
 - c) Propor medidas que visem a melhoria da produtividade e da produção, impulsionar o trabalho voluntário e zelar pela utilização racional dos materiais e da matéria-prima e pela conservação da propriedade social, combater a irresponsabilidade, a falta de pontualidade, o desinteresse e a indisciplina no trabalho, o oportunismo e a falta de camaradagem.

ARTIGO 11.^o (Organização do Grupo)

1. O órgão máximo do Grupo é a Assembleia dos seus militantes e candidatos. A Assembleia do Grupo reúne-se ordinariamente uma vez por quinzena.
2. Cabe à Assembleia eleger o Comité do Grupo e os delegados à Conferência de Secção.
3. O Comité do Grupo é constituído por um mínimo de três e um máximo de cinco militantes e é eleito por um período de um ano. Ele pode ser destituído em qualquer momento pela Assembleia que o elegeu.
4. Compete ao Comité do Grupo a direcção da actividade diária da organização de base.

ARTIGO 12.^o (Da Secção)

1. A Secção é a organização do Partido formada por três ou mais grupos nos locais de trabalho ou de residência. A criação da Secção é decidida pelo Comité do Sector.
2. O órgão máximo da Secção é a Conferência de Secção que reúne ordinariamente uma vez por trimestre, por convocação do Comité de Secção ou outro órgão superior do Partido. A Conferência de Secção delibera sobre as questões que interessam a vida da secção e elege o Comité de Secção e os delegados à Conferência de Sector.
3. O Comité de Secção é o órgão dirigente da Secção. É formado por cinco membros eleitos por um ano e é responsável perante a Conferência da Secção e os organismos superiores do Partido.

O Comité de Secção aplica as resoluções da Conferência de Secção, assegura a execução das directivas dos órgãos superiores do Partido, cria organizações de base, orienta e controla o trabalho das massas, desenvolve o espírito de crítica e autocritica e dirige os estudos destinados a melhorar a preparação ideológica dos militantes. Cabe-lhe, igualmente, velar pela aplicação da política e das directivas do Partido pelos órgãos locais da Administração e das organizações de massas, nunca se substituindo aos mesmos órgãos.

ARTIGO 13.^o (Do Sector)

1. O Sector engloba todas as Secções existentes nessa unidade territorial.
2. O órgão máximo do Sector é a Conferência de Sector que reúne ordinariamente uma vez por semestre, por convocação do Comité

de Sector ou de outro órgão superior do Partido. A Conferência de Sector delibera sobre as questões que interessam a vida do Sector e elege o Comité de Sector e os delegados à Conferência Regional.

3. O Comité de Sector é o órgão dirigente do Sector. É formado por cinco membros eleitos por um ano e é responsável à Conferência do Sector e os organismos superiores.

O Comité do Sector assegura o cumprimento das directivas dos organismos superiores do Partido, aplica a resolução da Conferência do Sector orienta e controla o trabalho das secções, desenvolve o espírito de crítica e autocritica e encarrega-se da preparação ideológica dos militantes. Cabe-lhe igualmente, velar pela aplicação da política e das directivas do Partido pelos órgãos locais da Administração e das organizações de massas, nunca se substituindo aos mesmos órgãos.

ARTIGO 14.^o (Da Região)

1. A região engloba todos os sectores existentes nessa unidade territorial.
2. O órgão máximo da Região é a Conferência Regional, que se reúne ordinariamente uma vez por ano, por convocação do Comité Regional ou de outro órgão superior do Partido. A Conferência Regional delibera sobre as questões que interessam à vida da Região e elege o Comité Regional e os delegados ao Congresso.
3. O Comité Regional é o órgão dirigente da Região. É formado por pelo menos cinco membros eleitos por um ano, e é responsável perante a Conferência Regional e os organismos superiores.

O Comité Regional assegura o cumprimento das directivas dos organismos superiores do Partido, aplica as resoluções da Conferência Regional, orienta e controla o trabalho dos sectores, desenvolve o espírito de crítica e autocritica e encarrega-se da preparação ideológica dos militantes. Cabe-lhe, igualmente, velar pela aplicação da política e das directivas do Partido pelos órgãos locais da Administração e das organizações de massas, nunca se substituindo aos mesmos órgãos.

CAPÍTULO IV Dos órgãos superiores do Partido

ARTIGO 15.^o (Do Congresso)

1. O órgão supremo do PAIGC é o Congresso. As suas decisões são válidas e obrigatórias para todo o Partido e não podem ser modificadas, substituídas ou anuladas a não ser pelo próprio Congresso.
2. O Congresso reúne-se ordinariamente de quatro em quatro anos por convocação do Comité Central. Pode também reunir-se extraordinariamente por iniciativa do Comité Central ou a requerimento de um número de organizações do Partido cujos efectivos representem pelo menos dois terços do total dos militantes.
3. As questões importantes a serem debatidas pelo Congresso devem ser prévia e amplamente discutidas em todos os organismos do Partido.
4. Compete ao Congresso:
 - a) Apreciar e aprovar os relatórios do Comité Central, adoptar as resoluções correspondentes;
 - b) Aprovar e modificar o Programa e os Estatutos do Partido;
 - c) Traçar a linha política do Partido e definir a via para a solução das questões fundamentais da Reconstrução Nacional;
 - d) Fixar a composição do Comité Central, eleger os seus membros e, de entre estes, o Secretário-Geral e o Secretário-Geral Adjunto.
 - e) Eleger, sob a proposta do Comité Central no seio deste, os membros que, com o Secretário-Geral e o Secretário-Geral Adjunto, constituirão a Comissão Política Permanente.
 - f) Eleger também sob proposta do Comité Central o Secretário Permanente deste;
 - g) Fixar a composição e eleger os suplentes do Comité Central e da Comissão Política Permanente.

ARTIGO 16.^o (Do Comité Central)

1. O órgão dirigente máximo do PAIGC entre dois Congressos é o Comité Central (C.C.) que goza de um mandato de quatro anos.
2. O Comité Central reúne-se duas vezes por ano por convocação da Comissão Política Permanente. Pode reunir-se em sessão extraordinária por convocação da maioria dos seus membros ou da Comissão Política Permanente.
3. Compete ao Comité Central:
 - a) Assegurar o cumprimento do Programa do Partido, aplicar os Estatutos e as resoluções do Congresso;
 - b) Traçar orientações para o desenvolvimento harmonioso da actividade económica e social do País;
 - c) Eleger os membros do Secretariado do Comité Central

Estatutos do PAIGC

dentre os seus componentes;

- d) Criar as Comissões julgadas necessárias para orientar os grandes sectores da vida nacional;
- e) Orientar e controlar a acção dos organismos estatais;
- f) Examinar e aprovar os planos nacionais de desenvolvimento económico e social;
- g) Representar o PAIGC nas relações com partidos e movimentos revolucionários de outros países;
- h) Orientar e controlar a acção das organizações de massas e outras organizações sociais;
- i) Fixar o número de delegados ao Congresso;
- j) Ratificar as listas regionais dos delegados do Congresso;

ARTIGO 17.º

(Da Comissão Política Permanente)

1. A Comissão Política Permanente (C.P.P.) é o órgão máximo de direcção do Partido entre as reuniões do Comité Central. Ela reúne-se ordinariamente de quatro em quatro meses, e extraordinariamente, sempre que for convocado pelo SG ou pela maioria dos seus membros.
2. A Comissão Política Permanente executa as resoluções do Congresso e do Comité Central e decide da política do Partido entre as reuniões do Comité Central na base das resoluções daqueles órgãos.
3. No intervalo das reuniões do Comité Central as decisões da Comissão Política Permanente são válidas e obrigatórias para todo o Partido.
4. No exercício das suas atribuições a Comissão Política Permanente convoca e preside Conferências Nacionais de Quadros.

CAPÍTULO V

O Partido e as organizações de massas

ARTIGO 18.º

Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC)

1. A JAAC é a vanguarda da juventude da Guiné-Bissau e o complemento essencial do Partido na mobilização, preparação e enquadramento da massa juvenil para as tarefas de construção da nova sociedade.
2. A JAAC tem a personalidade própria e é organicamente independente. Ela desenvolve as suas actividades sob a direcção do P.A. I.G.C.
3. Em todos os escalões da organização, os órgãos de direcção do Partido orientam, controlam e ajudam os correspondentes órgãos da JAAC no seu trabalho ideológico, organizativo e de formação dos seus membros nos princípios do PAIGC.

ARTIGO 19.º

(Outras organizações de massas)

1. O Partido estimula a criação de outras organizações de massas como auxiliares indispensáveis das estruturas partidárias na mobilização das energias do povo da Guiné-Bissau para a realização das suas legítimas aspirações.
2. Sendo o Partido a garantia última da defesa dos interesses das massas populares, as relações Partido/organizações de massas processam-se na base do princípio da independência orgânica e autonomia dessas organizações e do princípio da direcção e controle pelo Partido.

CAPÍTULO VI

O Partido nas FARP e nas Forças de Segurança

ARTIGO 20.º

1. Nas FARP e nas forças de Segurança o Partido organiza-se e desenvolve a sua actividade na base dos Estatutos, do Programa e das orientações específicas aprovadas pelo Comité Central.
2. A organização do Partido nas FARP e nas forças de Segurança mantém estreitos contactos com as organizações locais do Partido, podendo os seus membros participar na actividade destas últimas.

CAPÍTULO VII

Das Finanças do Partido

ARTIGO 21.º

1. Os fundos do Partido são constituídos pelas quotizações, por donativos e outras receitas.
2. O Comité Central fixa as quotas mensais dos militantes e candidatos de acordo com os seus proventos.

CAPÍTULO VIII

Da Dissolução do Partido

ARTIGO 22.º

1. A dissolução do PAIGC é da competência exclusiva do Congresso.
2. Esta dissolução só pode ser decidida com a aprovação de uma maioria de pelo menos, dois terços dos seus membros em pleno gozo dos seus direitos.

Programa do Partido

INTRODUÇÃO

A população da Guiné-Bissau, depois de ter estado sujeita ao comércio de escravos, foi dominada pela força das armas dos colonialistas portugueses e sofreu durante séculos a dominação colonial.

O nosso povo viveu, sob o domínio colonial, na miséria, na ignorância e no medo, e foi submetido à exploração desenfreada do colonialismo português.

O colonialismo, violando os direitos fundamentais do Homem à liberdade, à paz e ao progresso, causou grandes males ao nosso povo.

O PAIGC, fundado por AMÍLCAR CABRAL, integrado no movimento libertador que varreu o nosso continente fixou como objectivo fundamental a realização de uma vida de paz, bem-estar e progresso contínuo para os povos da Guiné e Cabo Verde.

Mobilizando os povos Guineense e Caboverdeano que identificaram os seus anseios com os propósitos do PAIGC, este, dirigindo-os durante 18 anos de luta política, dos quais 11 de luta armada na Guiné, levou-os à conquista da independência nacional.

Cumprido o seu programa mínimo, o PAIGC passou da fase de Partido-Estado à da criação de estados nacionais nos dois territórios.

Uma das tarefas principais dos Estados da Guiné-Bissau e Cabo Verde, sob a direcção do PAIGC, foi a de, à medida que iam edificando as sociedades nacionais, lançar as bases para a materialização da unidade dos povos Guineense e Caboverdeano, na base da vontade popular livremente expressa.

As anomalias na prática política do nosso Estado e a não observância por parte de alguns dirigentes do Partido dos princípios orientadores do PAIGC, consubstanciados no pensamento de AMÍLCAR CABRAL, criaram premissas que poderiam conduzir à adulteração do passado Glorioso do nosso Partido.

O Movimento Reajustador, através do Conselho da Revolução, assumindo-se depositário da vontade popular e das preocupações dos militantes consequentes, decide, na noite Gloriosa de 14 de Novembro, tomar em mãos a tarefa difícil mas exaltante de proceder ao retorno à observância dos princípios do PAIGC.

O nosso Partido, o PAIGC, tal como em Cassacá, precisa de renascer, de revitalizar uma vez mais a sua prática no solo regado pelo suor e sangue dos heróis e que incarnaram as aspirações populares a uma vida melhor, digna, livre e democrática.

Na conjuntura sócio-política actual e, tendo em conta a cisão do ramo nacional de Cabo Verde, o PAIGC, reafirmando a sua ideologia e o espírito do seu Programa, precisa de proceder a uma actualização do mesmo, em função da realidade nacional na Guiné.

Há pois a necessidade de adaptar o Programa do nosso glorioso Partido às relações definidas pelo seu carácter nacional rumo à sociedade de paz, bem-estar e progresso, livre de toda e qualquer forma de sujeição a interesses degradantes em proveito de indivíduos, grupos ou classes.

Consolidação da independência

1. Liquidação de todas as relações de natureza colonialista e imperialista; revogação de todos os acordos, tratados, alianças e concessões feitas pelos colonialistas portugueses e relacionados com o nosso país.
2. Soberania nacional e internacional da Guiné. Independência económica, política, diplomática, militar e cultural.
3. Vigilância permanente, baseada na vontade popular, para evitar ou destruir todas as tentativas do imperialismo e do colonialismo no sentido de se reinstalar na Guiné sob novas formas.

(Continua no próximo número)

VII Conferência da Zona-2 Prioridade à formação de quadros

● Taça Amílcar Cabral em Cabo Verde

A quarta edição da prestigiosa prova futebolística para a disputa da «Taça Amílcar Cabral» terá lugar em Fevereiro próximo nas terras caboverdianas — segundo proposta do programa para as actividades desportivas e sócio-educativas da zona número dois do Conselho Superior de Desportos em África.

Com a finalidade de aprovar o novo programa para o ano 82 e discutir a melhor forma de desenvolvimento harmonioso do desporto na zona, reunir-se-á de 23 a 24 do mês em curso, na cidade de Mindelo, (Cabo Verde) a VII Conferência dos ministros de Desporto da nossa zona desportiva, que engloba a Serra Leoa, Guiné, Mauritânia, Guiné-Bissau, Gâmbia, Cabo Verde, Mali e Senegal. Esta reunião dos responsáveis máximos do Desporto será antecedida de uma

reunião dos técnicos que se iniciará a 19 de Outubro.

AS INSUFICIÊNCIAS SUBSISTEM

Na última reunião realizada em Banjul, foi aprovado um programa que não se cumpriu na totalidade. Certos projectos então elaborados, tais como encontros de voleibol masculino na Gâmbia, do Judo na Guiné-Bissau, luta tradicional na Guiné, a operação «Descoberta da Zona-2» em Mali e o festival artístico da zona, não foram executados. Não na sua maioria porque os países encarregados de organizá-las não concretizaram as decisões da Conferência de Banjul.

No entanto, muitas actividades conheceram sucesso e movimentaram centenas de jovens da zona-2. Porém, apesar de ser encorajante a situação global da zona,

existe, por outro lado, muitas insuficiências, que persistem no âmbito da formação de quadros e no campo de animação sócio-educativa. Uma questão primordial e de extrema importância é a formação de quadros, de certeza que os ministros se deterão detalhadamente sobre este assunto, trazendo outra vez à superfície a criação de formadores itinerantes, cuja ajuda poderia ser benéfica para vários países, principalmente a Guiné-Bissau, que se debate com este importante problema. Além de constituir uma tarefa difícil, ela torna-se prioritária numa sub-região como a nossa.

Portanto, na perspectiva do ano-82, a VII conferência de ministros deverá determinar as causas da não execução dos projectos e procurar a forma de os ultrapassar. Aliás, esses projec-

tos figuram novamente na nova proposta a ser aprovada em Cabo Verde.

O atletismo é uma modalidade que se pensa relançar na zona-2 a par do basquetebol, voleibol e outras. Durante o «meeting» realizado em Dakar no ano passado, os técnicos e oficiais tiveram a oportunidade de decidir a organização, de dois em dois anos, de um encontro da modalidade para a disputa de uma Taça, oferecida pelo presidente da República do Senegal, e dos campeonatos de atletismo da Zona-2.

A esta sétima Conferência, a nossa delegação é chefiada pelo camarada Amílcar Hamelberg, da Federação Nacional de Futebol e será acompanhado por dois funcionários da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto.

Mundial de futebol Nigéria, 0 — Argélia, 2

A contar para a eliminatória da zona africana de qualificação para o Mundial-82 de futebol, a realizar em Espanha, a formação argelina de futebol bateu, no jogo da primeira mão das meias finais, a equipa da Nigéria por duas bolas sem resposta. O jogo foi disputado no estádio Surelere, em Lagos.

Os golos argelinos foram apontados no primeiro tempo do desafio por Belloumi e Zidane.

CAMPEONATO MUNDIAL DE JÚNIORES

A formação nacional do Qatar terá como adversário na final do terceiro campeonato mundial de júniores, a decorrer na Austrália, a equipa juvenil da Alemanha Federal. Este jogo realiza-se, amanhã, em Sidney.

O Qatar conseguiu atingir a fase final graças a sua vitória frente a poderosa Inglaterra por 2-1, enquanto que a Alemanha eliminou a Roménia com o resultado de 1-0.

TÊNIS: VITÓRIA DE LENDL

O tenista checoslovaco Ivan Lendl venceu o torneio de Barcelona (a contar para o Grande Prémio) batendo na final o argentino Guillermo Vilas por 3-0, com as parciais 6/0, 6/3 e 6/0.

Nas meias finais, Lendl eliminou o francês Yannick Noah, enquanto que Vilas afastou o americano Eddie Dibbs.

Torneio da Taça PNUD inicia-se hoje à tarde

Como tem vindo a acontecer, o torneio quadrangular de futebol para a disputa da Taça PNUD — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento — abrirá a época futebolística no país.

Desta vez, estarão presentes neste torneio a formação do Benfica, UDIB, Gabú e do Cantchungo, por terem sido as duas equipas melhores classificadas da capital e do interior no último nacional de futebol.

O sorteio para este torneio, realizado na passada segunda-feira, deu lugar aos seguintes encontros: hoje, sábado, a UDIB terá pela frente a formação do Gabú, enquanto que amanhã os campeões nacionais terão que «prestar contas» ao Cantchungo.

A final deste torneio

terá lugar no próximo dia 24. Recordamos que a equipa que vencer por três vezes consecutivas ou cinco vezes alternadas esta prova levará definitivamente este precioso troféu, cujo vencedor em 1980 foi o Cantchungo.

SPORTING VENCE TAÇA «CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO»

O Sporting Clube de Bissau venceu a Taça «Saudação ao Congresso Extraordinário do P.A. I.G.C.» ao derrotar na final do torneio a formação do Desportivo de Gabú por três bolas a zero. O referido troféu foi entregue ao capitão leonino, Almeida, pelo camarada Paulo Correia, ministro das Forças Armadas.

Os tentos dos «leões» foram apontados por

Abulai, Santo António (na transformação de uma grande penalidade) e por Baldé, respectivamente aos 45, 57 e 91 minutos do encontro.

Foi um desafio bastante monótono, apesar do tempo ameno, convidativo ao bom futebol. A formação dos homens do leste mostrou-se muito, mas muito aquém daquela equipa que fez brilho no campeonato e na taça da Guiné-Bissau, enquanto que o Sporting, apesar da sua mobilidade no terreno e poder de penetração, precisa ainda de muito trabalho, devido a falta de remates quando a situação assim o exige.

De salientar que esta é terceira vitória do Sporting, e frente a equipas de valores, casos do Benfica, Estrela Negra de Bissau e agora o Desportivo de Gabú.

O trio de arbitragem, composto por Embunha Encada, auxiliado por Manuel Rodrigues e Albino Silva, esteve numa tarde medíocre, com o juiz a não prestar atenção aos auxiliares, mormente no lance do penalty. Também o árbitro acusou várias faltas quanto à lei da vantagem.

Anúncios

AGRADECIMENTO

Ivo Cirilo Andrade

Viúva, filhos, irmãos, sobrinhos e netos de Ivo Cirilo Andrade, falecido a 3 do mês em curso, vêm por este meio apresentar os seus agradecimentos a todas as pessoas que de qualquer modo puderam testemunhar o seu pesar.

ANÚNCIO

Vende-se recheio de casa por motivo de retirada, tratar com o próprio na Rua Justino Lopes, n.º 52.

AGRADECIMENTO

Tia Bia Nosolini, Fátima Carmen Costa e restante família, vêm por este meio agradecer penhoradamente a todos os que os acompanha-



ram na sua grande dor, pela perda do seu muito querido sobrinho, irmão e parente **Homero Brito da Costa**, falecido no passado dia 27 de Setembro, em particular aos Pioneiros «Abel Djassi», à JAAC e a todos os que o acompanharam à sua última morada.

AGRADECIMENTO

Júlia Mendes da Silva, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio testemunhar publicamente a sua profunda gratidão a todas as pessoas amigas que de qualquer modo lhe prestaram o seu apoio durante os 3 últimos anos difíceis da sua permanência neste País.

DESPEDIDA

Júlia Mendes da Silva retirando-se definitivamente do País, vem por este meio despedir-se de todas as pessoas amigas e de suas relações, oferecendo-lhes desde já os seus fracos préstimos em Portugal, no Casal de S. Brás, Lote 65 r/c — F. 2700, Amadora.

MUDANÇA DE NOME

Nicandro José Augusto de Lacerda Pereira Barreto, Conservador dos Registos da República da Guiné-Bissau.

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que Santy Soares da Gama, solteiro, maior, de sessenta anos de idade, carpinteiro, filho de José Soares da Gama, e de Sábado Lopes, natural de Bafatá e residente na cidade de Bafatá, requer a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento da sua filha de José Soares para **Santy Soares da Gama**, e o acrescentamento do apelido «da Gama» do

nome da requerida, passando a chamar-se **Luisa Soares da Gama**.

Sã por isso convida todos os interessados dos incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

AVISO

Para conhecimento dos inquilinos se faz saber que, a Administração de Propriedade do Banco Nacional da Guiné-Bissau, vai tomar medidas urgentes para a cobrança coerciva das rendas em atraso. Pelo facto, solicita a todos os interessados com dívidas provenientes das ditas rendas, o favor de providenciarem o mais depressa possível na regularização desta situação.

Ainda se faz saber que tentará acções de despejos a todos os inquilinos por falta de pagamento de rendas; aplicação do local arrendado a fim diferente do estipulado; por obras não autorizadas e por passagem de chaves ou sublocações de prédios, sem prévia autorização deste Banco.

Entretanto, apela-se a compreensão de todos nesta tomada de posição, devendo cada um colaborar no sentido de evitar consequências.

Torneio de Ténis

O torneio de ténis para a comemoração do XXV Aniversário do P.A.I.G.C. conheceu praticamente o fim com a disputa das finais nas várias categorias.

Desta formá, em iniciados singulares António Soares bateu, na final, Bartolomeu Perêira por 2-0, com as parciais 6/1 e 6/2. Juniores: Domingos bateu Raul

por 2-0, com as parciais 6/0 e 6/3, em cadetes Herondino venceu Honório por 6/1 e 6/2. Na classe infantil: Klaus derrotou John Marques por 7/5 e 6/1 e, por último, nos iniciados pares Carlos Nicolay e António Soares venceram Raul e Carlos Rosalino por 2-0, com as parciais 6/0 e 6/1.

Nimeiry ameaça a Líbia

O presidente sudanês Gaafar el-Nimeiry, que participou no Cairo na eleição do novo chefe de Estado egípcio, revelou na terça-feira que o Egipto e o Sudão elaboraram um plano conjunto para travar as actividades do coronel Kadafi e neutralizar o chefe da revolução líbia.

Nimeiry afirmou numa entrevista à France Presse que os dois países decidiram «fazer tudo o que estiver ao seu alcance para impedir Kadafi de utilizar o seu arsenal militar». Indicou também que já começaram a execução do plano, enviando as suas tropas para as respectivas fronteiras com a Líbia.

O chefe de Estado sudanês precisou que é necessário travar «o combate» no interior da Líbia e derrubar o regime de Tripoli. «O coronel Kadafi deve ser liquidado fisicamente custe o que custar, mesmo que se tenha de afogá-lo no oceano ou de lançá-lo de um avião», acrescentou Nimeiry, que foi, juntamente com Siad Barre da Somália e Samuel Doe da Libéria, os únicos presidentes africanos a assistir aos funerais de Sadate.

Numa outra entrevista, concedida ao jornal libanês «Al Nahar», Nimeiry, cujo país vai receber brevemente uma assistência militar norte-americana no valor de 150 milhões de dólares, disse também: «Para se defender, o Sudão poderá atacar a Líbia e levar a batalha no interior do território líbio». Acrescentou ainda: «Já começamos a preparar os sudaneses que lançarão este ataque, se for necessário».

Por outro lado, a agência Tass deu conta de «preparativos da administração Reagan para uma agressão armada contra a Líbia».

Novo Presidente no Egipto A difícil herança

«Ser ou não ser»: assim se apresenta para Hosni Mubarak, confirmado na terça-feira num referendo como presidente da República, a situação no Egipto depois da morte de Anwar el-Sadate.

Discursando após ter prestado juramento, o novo «homem forte» egípcio considerou que a situação no país é bastante séria e apelou os seus compatriotas a «cerrar fileiras e trabalhar de mãos dadas».

Por outro lado, Mubarak jurou punir os responsáveis pelo atentado que vitimou Anwar el-Sadate.

Uma das preocupações do actual presidente é a segurança interna, que continua sendo posta em causa pela oposição, apesar do estado de emergência em vigor e da repressão de que esta foi vítima durante a vida de Sadate. A segurança egípcia desencadeou nos últimos dias uma vasta operação contra os meios religiosos, considerados responsáveis do ataque em Assiut, que provocou cerca de 50 mortos e 100 feridos entre as forças da ordem.

Em vários bairros do Cairo a polícia prendeu os «barbudos» (termo que designa os membros da seita islâmica

irmãos Muçulmanos), assim como elementos de esquerda. Esta luta contra a «subversão integrista» é acompanhada por uma discreta depuração no exército onde, segundo fontes oficiais, 18 oficiais foram passados à reserva, devido as suas «tendências religiosas extremistas».

A oposição civil também não escapou a estas medidas. A Aliança Unionista Nacional, partido que se pronunciou contra a eleição de Mubarak, indicou que 89 dos seus militantes encontram-se sob vigilância há uma semana.

Outra prioridade para o governo de Mubarak é romper o isolamento em que se encontra o Egipto no seio do mundo árabe, desde que o presidente Sadate se lançou na sua política unilateral de paz com Israel, que culminou com a assinatura dos acordos de Camp David.

Essa política de paz, que Mubarak prometeu prosseguir, deverá trazer benefícios visíveis à causa árabe, caso contrário, o Egipto continuará isolado no mundo árabe, e persistirá a indiferença do povo egípcio, manifestada com o desaparecimento de Sadate, enquanto a oposição violenta dos

muçulmanos não cessa de se desenvolver.

No plano diplomático, o ministro dos Negócios Estrangeiros de

vel à instauração da paz no Médio-Oriente.

Deste modo, notam os observadores, Cheysson é o primeiro dirigente

Mubarak: Homem de acção disciplina e diálogo

Hosni Mubarak, terceiro presidente do Egipto, foi o braço direito de Anwar el-Sadate. Alguns observadores políticos chegaram a comparar a sua relação com Sadate como a existente entre um pai e um filho.

Conhece os principais dossiers da política egípcia. Foi ele o homem escolhido, por mais de uma vez, para desempenhar tarefas tão espinhosas como explicar aos aliados árabes os acordos de Camp David. Mubarak é que esteve ao lado de Sadate em Ismaíliya, em 1977, aquando do segundo encontro com o Primeiro-Ministro sionista Begin e foi ele que acompanhou o

presidente nos encontros históricos com o presidente Assad da Síria e com o rei Khaled da Arábia Saudita.

Pró-ocidental, este ex-piloto de bombardeiro formado na União Soviética, tem actualmente 53 anos, é casado e pai de três filhos. Taciturno e reservado, leitor voraz e amante do desporto, possui contudo um estilo bem diferente do seu autocrático antecessor: prefere a direcção colegial e a discussão conjunta dos problemas a resolver. É também um homem mais dado à acção do que a palavra, além da disciplina e eficácia de que dá provas.

França, Claude Cheysson, considera que o desaparecimento de Sadate levanta «um obstáculo à aproximação interarabe», indispensá-

de um grande país ocidental a considerar que a morte de Sadate poderia ter um aspecto positivo.

Sahara Ocidental: Combates em Guelta Zemmour

O rei Hassan II do Marrocos anunciou na terça-feira um ataque de uma «extrema gravidade» contra uma guarnição marroquina em Guelta Zemmour (centro do Sahara Ocidental), no decurso do qual dois aviões marroquinos — um «Hercules C-130» de transporte e um «Mirage F-16» — foram abatidos.

A representação em Paris da Frente Polisário confirmou anteon-

tem o desenrolar dos combates nos territórios ocupados do Sahara Ocidental, mas sem fornecer nenhum detalhe quanto aos confrontos.

Salem Kaid, representante da Polisário em França, desmentiu as acusações marroquinas de que o movimento saharauí é assistido por técnicos militares não-africanos, afirmando num comunicado que «a Frente Polisário tem insistido junto do Mar-

rocos para sentarem-se à mesa das negociações, a fim de acabar com esta guerra, e reiterar este apelo à negociação proposto pela ONU e pela OUA».

Portanto, este relançamento dos combates no Sahara Ocidental mostram a necessidade de um urgente cessar-fogo e da organização dum referendo para a autodeterminação do território. Os observadores explicam os combates de Guelta Zem-

mour como um facto normal, já que as duas partes em conflito procuram, cada uma por seu lado, colocar-se em posição de força antes de eventuais negociações.

Neste caso, a solução do conflito passa inevitavelmente pelo cessar-fogo. No entanto, o Marrocos não quer negociar directamente com os dirigentes saharauí, apesar de uma resolução do comité da OUA nesse sentido.

Angola: Agressores sul-africanos retomam Xangongo e Mongua

As tropas invasoras sul-africanas reconquistaram as cidades angolanas de Xangongo e de Mongua e aumentam actualmente a sua zona de ocupação no Sul de Angola, anunciou o «Jornal de Angola» em editorial do passado dia 9.

O quotidiano refere que «a utilização de meios blindados, carros patrulhas, de tropas hélicóptero-transportadas e outras montadas a cavalo é sempre feito sob protecção da aviação racista», que procede «ao alarga-

mento das violações aéreas na província de Moçamedes bem como na província de Huíla».

Segundo o matutino de Luanda a «concentração simultânea de forças mistas compostas de sul-africanos e fantoches angolanos na base de «Enana» na Namíbia, vem confirmar as previsões de que eles pretendem a balcanização do território angolano» para aí instalarem os seus laçaios numa extensa faixa que corresponde sensivelmente

a «zona desmilitarizada» prevista na resolução 435/78 das Nações Unidas, precisa ainda o editorial do «Jornal de Angola».

Por último, o «Jornal de Angola» sublinha que «a guerra da Namíbia, não é uma guerra exportada dos territórios vizinhos, mas sim, uma luta que tem raízes profundas no interior da Namíbia e no interior do coração de um povo cansado da humilhação e da barbaridade do apartheid».

PARIS — O problema da acessão da Namíbia à independência, assim como o reforço das relações franco-angolanas foram os temas centrais das conversações, em Paris, entre o presidente francês François Mitterrand, e o seu homólogo angolano, Eduardo dos Santos, que efectuou uma visita oficial de dois dias à França.

GUERRILHA

GUATEMALA — As forças de libertação da Guatemala efectuam actualmente, em quase todas as 20 províncias do país, acções armadas contra o regime ditatorial de Romeu Lucas. Com vista à coordenação das acções de guerrilha, as quatro maiores organizações armadas da Guatemala assinaram um acordo.

ELEIÇÕES

COLOMBO — A senhora Sirimavo Bandaranaike, antiga Primeiro-Ministro do Sri Lanka, foi reeleita presidente do «Partido Srilanquês da Liberdade» (SLFP) pelo comité executivo desta formação. Graças a este voto, obtido por unanimidade, Bandaranaike consegue uma vitória no interior do SLFP, em crise há dois meses, depois da «revolta» de 13 membros do partido, conduzidos por Maintripala Senanayake, líder adjunto do partido, e Anura Bandaranaike, filho da antiga Primeiro-Ministro. Estes opositores acusam nomeadamente à presidente do SLFP de conduzir o partido de forma «ditatorial e anti-constitucional».

PRÉMIO NOBEL

ESTOCOLMO — O economista americano James Tobin, de 63 anos de idade, ganhou o prémio Nobel de Ciências Económicas de 1981, pela sua descoberta essencial no campo da teoria dos mercados financeiros e seus vínculos com as decisões de consumo e investimento, produção, emprego e preços. Tobin é um ardente defensor da qualidade de vida e crítico das teorias monetaristas de Milton Fridman.

PEREGRINOS

LAGOS — A Nigéria é o país que teve este ano maior número de peregrinos em Meca. Segundo a agência nigeriana de Informação, 150 300 nigerianos efectuaram a peregrinação, enquanto o Egipto enviou 83 391. O mais fraco contingente é o do Zaire com 8 peregrinos. Por outro lado, vários muçulmanos do Iraão foram detidos e presos em Meca, por manifestarem contra os Estados-Unidos e o sionismo.

Presidente do CR aos velhos de Bissau

É preciso forjar a unidade nacional

«Temos que ir todos no mesmo caminho, porque somos todos guineenses», salientou o camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Presidente do CNG do PAIGC e do Conselho da Revolução na reunião com os velhos de todos os bairros de Bissau. «É necessário forjar a unidade nacional», acrescentou.

A reunião referida realizou-se no domingo passado no Secretariado-Geral do PAIGC, começou às 10 horas e só acabou às 15 horas e 45 minutos. Nesta reunião ficou assente que cada bairro da capital irá escolher no máximo cinco pessoas que formarão o grupo de homens e mulheres velhos, que com o camarada Presidente do C.R. analisarão, uma vez por mês, os problemas nacionais mais permanentes.

Na sua intervenção o camarada Nino Vieira disse aos velhos de Bis-

sau que fizemos o 14 de Novembro para pôr o Partido nas suas linhas mestras, e não temos nada contra o povo cabo-verdiano.

Sobre a situação económica do país o camarada Presidente do CR afirmaria que herdámos a difícil situação em que vivemos do colonialismo, e que nestes sete anos de independência nada foi feito para melhorar a economia do país. «É preciso a participação de todo o nosso povo nesta fase de Reconstrução Nacional, para atingirmos a nossa independência económica. Só com o trabalho e muito trabalho é que poderemos sair do marasmo económico em que estamos metidos, e podemos encher as nossas lojas com artigos de primeira necessidade», disse o camarada Nino Vieira. E falou ainda sobre o êxodo rural que provoca o parasitismo nos centros urbanos,

roubos e outros males sociais.

«O povo é o maior fiscal», sublinhou o camarada Nino Vieira, quando falava sobre a especulação desenfreada a que se assiste neste momento na nossa capital. «O Governo pode tomar todas as medidas possíveis de imaginar, mas o maior fiscal é o próprio povo», reforçou.

No seu discurso nesta importante reunião com os anciãos da capital o camarada Presidente do Conselho da Revolução salientou ainda o esforço que o C.R. tem feito desde que assumiu todos os poderes na Guiné-Bissau, e a actividade do seu órgão executivo — o Governo Provisório — para a superação dos males com que a nossa sociedade se debatia, e apelou à ordem e à disciplina, advertiu de que jamais serão tolerados os desordeiros, pois «foi a

disciplina é que nos levou a ganhar a Luta de Libertação Nacional». Pediu também para que se ponha termo às intrigas no nosso seio, e para nos ajudarmos uns aos outros, só assim é que podemos levar a nossa terra para frente. «Vamos fazer a Guiné-Bissau uma terra de direito, onde ninguém tem direito de abusar do poder», frisou o camarada Nino Vieira.

Sobre a política de formação de quadros, o Presidente do C.R. diria que doravante vamos valorizar os nossos quadros médios, pois só isso poderá travar a corrida aos cursos superiores. A terminar a sua intervenção, o camarada Nino Vieira agradeceu a participação que os velhos de Bissau deram, e a maneira responsável e em verdadeira democracia como foram analisados e discutidos os problemas nacionais.

Sector Autónomo elegeu 32 delegados ao Congresso

A primeira Conferência Extraordinária do Partido no Sector Autónomo de Bissau foi realizada na segunda-feira passada, dia 12 do corrente mês. Esta Conferência elegeu 32 delegados ao Congresso Extraordinário do PAIGC.

A reunião adoptou uma recomendação que condena todas as manifestações tribalistas, regionalistas e racistas, que estão a ser lançados por alguns inimigos do nosso glorioso Partido — o PAIGC e apoiou as intervenções de dirigentes do Partido, nomeadamente a do camarada Presidente do C.R. e Comandante de Brigada Nino Vieira, que apelam à unidade nacional.

A reunião foi presidida pelo camarada João Manuel Gomes, Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, na presença do camarada Samba Lamine Mané, do Comité Permanente do CNG, do C.R. e ministro dos Recursos Naturais, Tiago Aleluia Lopes, Secretário do CNG e Chico Bá, das relações exteriores do CNG.

O camarada Samba Lamine deu uma informação sobre as discussões das Teses, dos Estatutos e do Programa do PAIGC. Na sua intervenção o camarada ministro dos R.N. esclareceu algumas questões que foram levantadas nas bases do Partido durante as discussões dos documentos ao «Congresso do Reajustamento para a Unidade Nacional e Justiça Social».

Dia das Finanças e da Justiça

Uma palestra subordinada ao tema «Desenvolvimento Rural» assinalou em Bissau o Dia das Finanças, comemorado a 14 de Outubro. Na altura, o engenheiro Jorge Oliveira traçou o panorama da situação agrícola no país, incidindo particularmente nos planos de desenvolvimento rural integrado.

Na opinião do titular da pasta das Finanças, camarada Carlos Correia, que assistiu ao acto, trata-se de uma inovação

introduzida nos festejos desde o ano findo, passando a constar não só de convívios dos trabalhadores mas também de palestras, como forma de aprendizagem.

«Os Países do Terceiro mundo e o Novo Direito do Mar» foi o tema de uma outra palestra proferida pelo embaixador do Brasil em Bissau, senhor Raimundo de Castro Loyola. A palestra teve lugar no passado dia 12 do corrente mês, no Ministério da Justiça.

Nino Vieira visita estrada Jugudul-Bambadinca

A estrada Jugudul-Bambadinca, que está a ser construída pela empresa, francesa «Colas» devendo ficar concluída em Março do próximo ano, foi financiada pelo Fundo Africano do Desenvolvimento (FAD), no valor de cerca de 300 milhões de pesos. Devido à sua importância económica, foi visitada ontem de manhã pelo camarada Nino Vieira, Presidente do CR.

Acompanharam o Comandante de Brigada

os camaradas Fidélis Cabral D'Almada, Ministro da Justiça, Tino Lima Gomes, Ministro das Obras Públicas, Irénio Nascimento Lopes, Presidente do Comité da região de Oio, e o engenheiro Jorge Mandinga.

Com o responsável da obra, M. Pastor, Nino Vieira percorreu demonstradamente a estrada, da qual faz parte uma ponte de betão armado com cerca de 125 metros de comprimento e nove de

largura, assistiu à demonstração do material que é utilizado na construção, visitou a pedreira onde é trabalhada a gravilha, e conversou alguns minutos com as populações das tabancas que chegaram à bermada da estrada para ver de perto o camarada Kabi.

A obra iniciou-se em Fevereiro deste ano. O contrato com a empresa foi assinado em meados do ano passado, tendo chegado na ocasião o pessoal e o material.

Trabalham na construção da estrada sete franceses (engenheiros e encarregados de obra), 30 operários senegaleses e 170 guineenses que foram formados pela «Colas», além de dois fiscais da Associação Italiana de Engenheiros.

Neste momento falta acabar o revestimento de uma parte da estrada e a ponte. Toda a terraplanagem, assim como o betão que fica ao nível abaixo do rio onde passa a ponte, está acabada.

14 de Novembro: onze meses depois...

(Continuação da 1.ª página)

A batalha económica é o grande desafio que nos é lançado. De uma independência política como a nossa, precedida da Luta Armada de Libertação Nacional, fica sempre um pouco de entusiasmo para fazer arrancar a nova exigência nacional. Convenientemente salvaguardado e dirigido, pode funcionar como alavanca no processo de Reconstrução Nacional. No entanto, há também uma baixa de fervor, um sentimento de alívio, uma pausa para respirar depois das batalhas. Há o sentimento de se ter feito um esforço enorme e prolongado para libertar o país do colonialismo e de se ter, portanto, merecido bem o repouso.

Mas há que compreender que um novo esforço, ainda mais pesado, é indispensável para consolidar a vitória nacionalista. É necessário reanimar a coragem do povo, para que ele se coloque com entusiasmo e vigor na vanguarda de uma batalha ainda mais temível, na qual temos que enfrentar obstáculos e dificuldades que irão mudando de natureza à medida que nos formos desenvolvendo. Agora estamos a trabalhar para nós e para os nossos filhos, e não para os colonos.

Ora essa batalha pela independência económica terá que assentar nas nossas realidades concretas. É preciso evitar os erros

do regime de Luiz Cabral. As experiências de outros povos são muito importantes para ajudar a sair da actual situação. Mas o povo africano afirma, e com muita razão, que «por mais quente que seja a água da fonte, ela não coze o teu arroz». Isso significa que tudo o que aqui temos a fazer depende das nossas condições próprias.

Entendemos que as Revoluções não são mercadorias de exportação. A nossa Revolução, iniciada pelo nosso líder imortal Amílcar Cabral e que foi purificada em 14 de Novembro, foi e continuará a ser determinada e condicionada, essencialmente, pelas realidades históricas do nosso valente povo.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.